



## COMO ENCONTRAR SOLUÇÕES PARA A DIFUSÃO E COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDOS TÉCNICOS-CIENTÍFICOS PRODUZIDOS NAS UNIVERSIDADES UTILIZANDO O CINEMA DE ANIMAÇÃO

João Pedro Felipe Silva<sup>1</sup>

Wilson Antonio Lazaretti<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo teve como objetivo principal encontrar soluções para a utilização do cinema de animação para a difusão, educação e compartilhamento de conteúdos produzidos na universidade com a sociedade e buscou por meio de referências bibliográficas e entrevistas com profissionais ligados ao cinema de animação e ao meio universitário, exemplos de utilização de mídias, linguagens e meios de comunicação mais populares como divulgação de conteúdos técnico-científicos, com intuito de compreender a relação existente entre os diferentes envolvidos nessas iniciativas, os resultados positivos, e as possibilidades de difusão em meio ao contexto sociocultural brasileiro.

**Palavras-chave:** Cinema de animação, divulgação científica, compartilhamento científico.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, com o constante desenvolvimento de pesquisas e projetos realizados em instituições científicas, como as universidades públicas brasileiras, e o seu reconhecimento nacional e internacional, torna-se necessário a reflexão sobre a democratização dos conteúdos produzidos nessas instituições e a forma como chegam e são interpretados pela sociedade não-especialista que, muitas vezes, não tem contato direto com o mundo acadêmico e com as principais fontes de publicação científica (BUENO, 2014).

Dessa forma, baseando-se na ideia de que a divulgação científica deve informar e comunicar a todos os que têm acesso aos diferentes meios de comunicação, o conhecimento produzido em uma instituição e os benefícios gerados para a sociedade, compreende-se a necessidade de estratégias inovadoras de divulgação que ampliem o acesso ao que é produzido e investido em todo o país, promovendo novos ambientes de atuação dos acadêmicos e formas



de diálogo e compartilhamento das produções universitárias com a população (BRITO, 2015; RODRIGUES, et. al, 2013).

Porém, as diferenças existentes entre as linguagens populares e científicas, a imagem distorcida dos cientistas difundidas nas mídias sociais e a dificuldade dos cientistas, pesquisadores e acadêmicos em dialogarem com a sociedade, acabam sendo um grande desafio para a popularização da ciência, exigindo a elaboração de projetos que diminuam as barreiras existentes entre a ciência, sociedade e universidade e ressaltem a importância das produções científicas para o cotidiano sociocultural (REZNIK; MASSARANI; MOREIRA, 2019; ROCHA, 2012; BUENO, 2010, ALBAGLI, 1996).

Portanto, tendo em vista a importância da ciência e daqueles que a produzem para a sociedade brasileira e as dificuldades enfrentadas, a realização de projetos universitários envolvidos com o cinema de animação surgem como uma alternativa por serem cativantes, criativos, audiovisuais e desempenharem um papel importante na formação da sociedade, já que as animações estão em constante contato com as diferentes faixas etárias e contextos histórico-culturais, tornando-se possibilidades para educação e difusão cultural e científica para além dos limites da academia (REZNIK; MASSARANI; MOREIRA, 2019; NECO; ROCHA, 2018; SIQUEIRA, 2006).

## MÉTODO

Realizou-se uma busca por referenciais, pesquisas e projetos relacionados a divulgação científica mais popular e acessível e entrevistas com membros da comunidade universitária e profissionais da animação, tendo como o foco a divulgação científica por meio do cinema de animação, os motivos dessas iniciativas, o processo de produção, o cuidado com a comunicação e a interação entre as áreas artísticas, científicas, sociais e a universidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se diferentes iniciativas desenvolvidas por universidades e instituições científicas em associação com variadas linguagens artísticas, entre elas, projetos relacionados ao cinema de animação, que envolviam ao longo do processo de formulação, execução, visualização e reflexão das atividades, graduandos, mestrandos, professores e pesquisadores ligados à área de fomento à pesquisa. Sendo que alguns desses projetos contavam com a



participação de alunos de instituições de ensino básico e profissionais externos aos centros acadêmicos na construção das produções e compartilhamento dos resultados adquiridos.

Na Unicamp, destacou-se iniciativas ligadas a divulgação e ao compartilhamento de conteúdos de cidadania, saúde, arte e educação através da animação, sendo o mais recente o curta-metragem “Quando tudo isso passou” realizado pelos alunos do Laboratório de Imagem e Som (LIS) do Instituto de Artes em conjunto com a Força Tarefa da Unicamp para representar, alertar e refletir sobre a pandemia causada pela Covid-19, que ganhou destaque na sociedade ao circular em diferentes meios de comunicação (LAZARETTI, 2020).

Outra iniciativa de divulgação científica animada que destaca-se na universidade, com o apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de S. Paulo), trata-se do projeto “Anima Física: Física e Astrofísica de neutrinos sob o olhar da animação”, no qual professores, pesquisadores e alunos ligados ao Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), em parceria com o animador do Núcleo de Cinema de Animação de Campinas (NCAC), Maurício Squarisi, e profissionais externos a academia, desenvolveram um curta-metragem de animação “Quarks e Léptons” envolvendo novos conceitos ligados a física de partículas, que serviu de referência principal pela divulgação através da animação (ANIMAFÍSICA, 2020; GUZZO, 2019).

Neste projeto, identificou-se a motivação para o desenvolvimento de uma divulgação científica mais acessível através da animação, que mesclasse os termos científicos aos elementos do cotidiano e despertasse o interesse para a temática escolhida. Da mesma forma que a interação entre os envolvidos para a criação de um roteiro que unisse os conceitos científicos aos diálogos e características cotidianas dos personagens de forma mais natural, informal e clara e conseguisse ser compreendido pelos espectadores de forma educativa (SQUARISI, 2020; GUZZO, 2019).

O que resultou na criação de personagens, cenários e da trilha sonora que aproximam a animação a um vídeo clip de rock e a realidade sociocultural brasileira, sendo estes elementos, bastante destacados pelos espectadores e criadores como fundamentais para a criar uma identificação com a narrativa e despertar a curiosidade para a temática científica. Descentralizando assim, a figura do cientista de jaleco branco e do laboratório como fontes de representação e detenção do conhecimento científico, à medida que se construam novas maneiras de divulgação, educação e compartilhamento através da animação e do cotidiano sociocultural (GUZZO, 2019; REZNIK; MASSARANI; MOREIRA, 2019; ARRUDA, 2013).



Desse modo, a criação de projetos de animação voltados para educação científica e sociocultural, dentro dos centros de pesquisa, que ampliem o desenvolvimento de narrativas mais estruturadas, a imagem positiva do cientista e novas formas de transmissão, reflexão e educação tornam-se importantes soluções para a divulgação consciente e assertiva de temáticas essenciais para sociedade, sem perdas de sentido e da melhor forma possível ( XAVIER, 2017; PIASSI; SANTOS; DOS SANTOS, 2013).

### CONCLUSÃO

Através do estudo, comprova-se o potencial dos projetos de cinema de animação como meio de divulgação e compartilhamento de conteúdos técnico-científicos das universidades, compreendendo que a escolha pelos mesmos, mostra o interesse em proporcionar um acesso maior da população e das instituições de ensino públicas aos conhecimentos científicos, por promoverem interações socioeducativas positivas entre os diferentes indivíduos, relacionando conceitos científicos à linguagens mais informais e meios de comunicação cotidianos, como as curtas-metragens de animação desenvolvidos que ganharam grande repercussão nos principais meios de comunicação popular. Servindo como referência para projetos que venham a ser propostos com o intuito de serem mais interdisciplinares, populares, acessíveis e animados.

### REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Divulgação Científica: informação científica para a cidadania? *Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez, 1996.
- ANIMA FÍSICA. Disponível em: < <http://animafisica.com.br/> > Acesso em: janeiro de 2020.
- ARRUDA, S. M. et all. O Aprendizado científico no cotidiano. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 481-498, 2013.
- BRITO, V. B. Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD – Fiocruz Amazônia). Divulgação Científica Nas Redes Sociais: Breve Olhar Sobre O Conteúdo Jornalístico Da Universidade Do Estado Do Amazonas No Facebook. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015.*



BUENO, W. C. A Divulgação da Produção Científica no Brasil: A Visibilidade da Pesquisa nos Portais das Universidades Brasileiras. *Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*, v 1, nº 7, 1 - 14. 2014.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.

GUZZO, M. M. [Entrevista concedida a] João Pedro Felipe Silva. Campinas. 2019. 1 arquivo .mp3 (25:52 min.).

LAZARETTI, W. A. [Entrevista concedida a] João Pedro Felipe Silva. Campinas. 2020.

NECO, H. V. P. C; ROCHA, M. F. A ciência é massa: animações stop-motion como estratégia didática em ciências. **Revista Vivências em Ensino de Ciências**. Universidade Federal de Pernambuco: Recife. Volume 2, n2. 2018.

REZNIK, G; MASSARANI, L; MOREIRA, I. C. Como a imagem de cientista aparece em curtas de animação? *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.26, n.3, p.753-777, jul.-set. 2019.

PIASSI, L. P. C; SANTOS, C. C; DOS SANTOS, E. I. Ciência e Comunicação: a divulgação científica através de artefatos culturais no projeto “Banca da Ciência”. *Intercom– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013*.

ROCHA, M. B. O potencial didático dos textos de divulgação científica segundo professores de ciências. *Rio de Janeiro. R. B. E. C. T.*, vol 5, núm. 2, mai-ago.2012.

RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais | Aracaju | v. 1 | n.16 | p. 141-148 | mar. 2013*.

SIQUEIRA, D. C. O. O cientista na animação televisiva: discurso, poder e representações sociais em questão, vol. 12, núm. 1, janeiro-junho, 2006, pp. 131-148 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

SQUARISI, M. [Entrevista concedida a] João Pedro Felipe Silva. Campinas. 2020. 1 arquivo .mp3 (19:26 min.).

XAVIER, J. L. A. Estratégias de divulgação científica para crianças através de desenhos animados da TV. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**. Amazonas. n 05, 2017.